



ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS: ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PROFESSOR DA CLASSE COMUM

Autoria: Mariane Rodrigues de Souza - - -

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo relatar a experiência de uma professora de Atendimento Educacional Especializado - AEE de uma instituição pública de ensino no processo de orientação aos docentes de Língua Portuguesa como L2 para o estudante surdo que cursa o Ensino Técnico em Agropecuária integrado ao Médio. O surdo a que essa experiência se refere é usuário da Língua Brasileira de Sinais - Libras. A Língua de Sinais assim como a Língua Portuguesa tem estrutura gramatical própria e acaba por influenciar a escrita e compreensão da Língua Portuguesa por parte do surdo, no entanto muitos docentes apresentam dificuldades em compreender essas especificidades, bem como as adaptações curriculares necessárias para ampliar os conhecimentos sobre a L2. No que diz respeito ao conhecimento estrutural da Língua Portuguesa, umas das dificuldades encontradas pelo estudante surdo é a compreensão a conjugação de verbos, pois na língua de sinais os verbos não são conjugados. Nesse caso é necessário que o professor avalie a compreensão do estudante surdo através do contexto, sempre valorizando a expressão através da L1, ou seja da Língua de Sinais. Em algumas situações há a necessidade da exclusão de determinados conteúdos do currículo, como a identificação da sílaba tônica ou acentuação, pois requerem a percepção por meio do sistema oral auditivo. Também é importante destacar a presença do profissional Tradutor/Intérprete em sala de aula, bem como a compressão do conteúdo por parte deste profissional para que se busque formas adequadas de tradução. Destaco outros aspectos relevantes no processo de aprendizagem da L2 por parte do surdo: recursos visuais, produção de textos a partir de vídeos em Libras e avaliação diferenciada do sentido do texto do estudante surdo.